

A IDEIA



ORGÃO DO CLUB DOS ESTUDANTES

Redactor, ALFREDO PIRAJÁ

Anno I

-PARANÁ

Curitiba, 6 de Junho 1889

-BRAZIL

Num. 16

EXPEDIENTE

Assignaturas :

Capital 3 meses 1-5000
Forn. da capital 3 mizes . . . 15-500

Pagamento adiantado.

Este periodico publica-se duas vezes por mez, em dias indeterminados.

O escriptorio da redacção é a rua do Imperador para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

Pastilhas a todos os assignatarios, que estão em debito com esta redacção, sob sequen. de viram saldar suas assignaturas.

A IDEIA

Victor Hugo

«Le Génie a partout des symboles subtils mes.

V. Hugo. — Odes et Ballades.

Eu era ainda bem pequenino quando aprendi a pronunciar um nome que sempre que eu o repetia eu ouvia alguma repentião, sentia não sei que de extranho, mesclado de ingenuo temor. Este nome era o de Victor Hugo, que eu ouvia pela primeira vez pronunciado por meu pae, que gostava da leitura de seus extraordinarios romances, e mais tarde eu vi a impresso em diversos jornaes da provincia e da corte.

Lembro-me ainda a primeira vez que eu li Victor Hugo, foi em um sitio pouco povoado, mas pitoresco e poético. Era pela primavera: a mata que se estendia por traz da casa em que estavamos começava a reverdecer, levantando a coma vidente,

exuberante de seiva e de novo frescor; a relvaria dos prados circumvizinhos ia adquirendo novo vigor e dilatava-se agradavelmente pelo sitio a fora como um largo tapiz de folhagens; a passarada voava e revoava enlucando as farfallas triumphal dos arvoredos, harmoniosas canções como em signal de alegria, pela volta da florada primavera; as novinhas passeavam ledamente; emfim a natureza se expandia jubilosa, anteveendo os bons fructos da benévola estação.

E eu, no meio d'essa natureza opulenta, estendido em uma rede: a sombra odorosa e fresca dos arvoredos, ouvindo d'um lado o mar que branhava e solagava o seu poema infinito, e d'outro lado a floresta que sussurrava ao sopro da aragem, senti-me pela primeira vez extasiado ante os esplendores da arte, arrebatado a região mistica do ideal, pela leitura agradabilissima de um livro de V. Hugo, intitulado: — Notice Dame de Paris.

Eu tinha apenas quinze annos, e não podia comprehender aquelle livro extraordinario, que me incitava tanto interesse e tanta admiração, sabia porém, que não era um livro ordinario, como tantos que tinha lido, até então.

Aquelle romance admiravel, mixto de ideal e de naturalidade, opulento de philosophia tão bem coadunado com uma poesia genial, deixou em meu espirito obscuro e inesperto, uma impresso profunda e duradoura.

E desde então eu senti que aquelle ingenuo temor que o nome da

grande poeta me inspirava, como inspira a uma criança o nome d'um rei, conventu-se em admiração ante o prosencio olympico em que avulta o seu genio portentoso.

O genio é sempre assim; tem não sei que de divino que causa admiração e incute respeito. Ora vem-o representado, na antiguidade, por Jão ou por Jasental, por Homero, Virgilio, Dante, Goethe, Schiller, Raphael, Proadion, Shakespeare, Orpheu e Camões; ora por Balsa, Flaubert, Goncourt e tantos outros, e sempre sentimos um extasi de admiração apoderar-se do nosso espirito em face d'elles, como no meio da natureza tremenda e enlevadora, suave e opulenta.

Antheisse sublime!

O genio, como alguém já o disse, é sempre inscavalvel e assombroso; talvez uma enfermidade eterna do espirito, ou uma altaneação divina!

De todos os paizes civilizados o q' tem dado a arte maior contingente tem sido a França, indubitavelmente.

Musset e Budelairé na poesia, Alfred de Vigny, Soulié, Deschamps e Molière, no theatro, Chateaubriand, Flaubert e Dumas, no romance, são seus dignos representantes; mas na orbião em que gyrão esses genios, como cometas luminosos, destacase o vulto laureado do velho Hugo, d'esse grande homem, que com o privilegio de um genio quasi phonomenal, conseguiu abranger gloriosamente todos os generos de litteratura.

Ora, vemos a sua imaginação vul-
gar, amoldando ao soneto ou à
ode os seus magicos ideaes, ora ve-
mol-o precipitando-se insofrida, co-
mo o corcel fogoso do gaúcho, pelo
vasto campo do romance ou do poe-
ma, da tribuna ou da imprensa !

E, cousa singular ! em tudo isso
firmou perpetuamente a sua podero-
sa individualidade.

Victor Hugo é com effeito o maior
genio do século XIX.

E' admiravel o poeta que sabe
sentir e transmitir-nos uma idea ca-
bal d'aquillo que sente ; é admira-
vel o romancista que à par de um es-
tylet, essencialmente artistico, sabe
descrever esthetica e philosophica-
mente asseenas tão oppostas de opu-
lencia e de miseria, de amor e de
afflicção, possuindo o segredo de do-
minar os nossos sentidos e os nossos
sentimentos, ora extasiando-nos, ora
comoventando-nos ; porém é assombroso
que um homem, além desses dotes,
possua tambem outros, como os de dra-
maturgico, de orador portentoso, de phi-
losopho sublime, de patriota e até
de amante ; como os possuia Victor
Hugo.

O grande exilado de Jersey, foi
antes de tudo um grande patriota.
Do exilado quiz regressar à patria
senão quando ella estivesse livre do
despotismo imperial, porque, como
elle dizia : só quereria voltar à Fran-
ça, quando a ella voltasse a libera-
de.

E pois, é ainda sob o aspecto de
verdadeiro patriota que aquella
grande alma se impõe à admiração
universal.

Eai, só poderei exprimir a minha
admiração ao genio extraordinario
de Victor Hugo, com esta exclama-
ção espontanea :—E' um gigante as-
sombroso !

2 de Junho de 89.

J. de Santa Rita.

O Club dos Estudantes

E' inexistente a attitudinea que ultimamen-
te tem tomado o Club dos Estudantes
e no relatio de redacção d'esta folha. O
Club que deve trabalhar para manter
com dignidade um orgão na imprensa
paranense, não faz o menor esforço,

pelo contrario para até menosprezar
o seu representante. E' impossivel a ma-
nutenção d'el'le sem o contingente da-
do pela associação, que ella representa.
A commissão redactora está reduzida a
uma só pessoa, os socios não tratam de
reunirem-se a fim de eleger dois mem-
bras para ficar completa a commissão de
redacção. O sr. Canrobert pediu demis-
são, o sr. Brantio Garayto, que foi elei-
to a poucos dias, renunciou o encargo,
outro que far designado pela associação
não aceitará e assim vai-se tudo desmor-
nando, sendo causa principal o deslei-
xo da mór parte dos associados.

A Idei que outrora prosperava a olhos
vistos, actualmente decalhe de uma ma-
neira assombrosa ; dizem alguns que é
por falta de coherencia na commissão
redactora ; se não ha coherencia é por-
que não ha redactores fixos. O unico re-
dactor que está no exercicio de seu car-
go, vendo os seus companheiros em de-
bitatula e acanhado sesosinho no campo
de batalha, vê-se obrigado a recuar, em-
bora seja taxado de vencido.

Desalento

A hora em que nasci... triste momento !
Como eu agora chorei-me desesperado !
Nem um luar que cubra este tormento,
Nem uma luz e nada mais espero.

O coração me resta sem alento,
Porém a par de tudo a dor moderou
E vim levando a vida num cruento
Síncope, magoim em que me dilacera.

Cada passo que dou, loucura eterna,
Sinto e percebo um odio pelo mundo
E pelo mundo a razão me consterna.

E dentro d'alma en trago uma lembrança
Q' o tempo gasta. Algum amor profundo,
Q' a alma estrangula e que devora e causa.

Manoel Pernetta.

Escalas Chromaticas

Cantemos

Lise d'oreille

Me conseille ;

Cet orate me dit tout bas :

Chantez, monsieur, chantez pas.

BERANGER—CHANSONS.

Cantamos ! o bosque immenso repete
o canto ligeiro do intello boiadeiro que
procura a desgrenada rez, que por
intencional floresta, saltado triste ba-
lada, extirpou-se na mata !

Cantamos ! o sabão empoleirado n'uma
gallo de laranjeira, no orvalho da ma-
dragada, repete alegres hymnos que os
canarios em seus trinos tão bem sabem
modular !

Cantamos ! a natureza, nas calmas
tardes de Abril, com todas as suas mil
belezas e attracções, desperta n'alma a

saudade d'almas singellas canções, ao
lento sopor da brisa e aos beijos das vi-
ragões !

Cantemos ! a alvorada tem inspira-
ções divinas !... As cantigas matutinas
dos pretos a trabalhar, lembrando os
dias passados, lembrando os passados
gozos, accorão melancolicamente com o
rumarajo do vento !

Cantamos ! a propria lua, seismadora
caprichosa, passando no céu, saudosa,
em noites de primavera, entre o luzir
das estrelas, envolta em douda chi-
mera, estrebailha esta canção :

Mocidade !... enatemas nossos praze-
res enquanto vivemos no verde manto
da risonda primavera...

Mocidade ! apresentamos a bella es-
trela das flores para cantarmos amores.
Mocidade, cantemos !...

T. Lobo.

Tumulo aereo

Com que locante e singular tristeza,
Entre os Natchez, a Mãe, que a acerta e dura
Perda de um filho sofre, a atriz cruza
Das proprias dotes flutua procura !
Por-ao em cama de flores, que perdura
A um gallo, por cipos lerdos presa ;
— Camêa aves por cima... e a corralleia
D'um rio em baixo flue, trépida e pura...
Fusarvores suspensos e entre as ramagens,
O mórto infante jaz ; frouxa, macia
E ríflente, embaldado no as aragens ;
E veia branda oscillação suave e doce,
Seu lumão ali flue, noute e dia,
A balançar, como se um beijo fosse...
Rajmundo Correia.

Litteratura Brasileira

(CONTINUAÇÃO)

O meio moral, do mesmo modo que o
meio physico, actua sobre cada indivi-
duo por excitações e repressões conti-
nuas ; este meio faz abortar uns e crescer
outros na proporção exacta da concor-
dancia ou do desacordo que se mani-
festa entre si. Este trabalho suavel cons-
titue uma especie de esculptura que, por
uma serie de formações e deformações
imperceptiveis, sob o ascendente do
meio, produz o scenario da historia,
artistas, philosophos, reformadores re-
ligiosos, politicos capazes de interpre-
tar ou realisar o pensamento de seu tem-
po ou de sua raça, da mesma maneira
que no scenario da natureza ha especie
de animas capazes de accommoda-
rem-se ao clima e ao solo.
E' o principio de Darwin sobre a sele-
cção natural, applicado ás manifestações

intelectual e affectivas, em toda a sua extensão.

2.º—Quando no momento, que não é outra coisa mais do que aquilo que o bom senso chama oportunidade, não é só Nihil que o ezegeira. Todos o fazem a seu modo. O momento é um phenomeno muito complexo e quasi intangivel. Verdadeiramente viciado, elle toma a cor da arvore onde pousa. Cada um define a occasião e a expulsa segundo a nobreza que recebem. O meio determina o apparecimento das raças e as manifestações estigmatizantes. As raças alternam de pois e diminuem a sua influencia immediata; assim artificialmente, o meio passou a exercer uma acção indirecta, porém muito mais complexa e inportante. O homem sempre orgânico, oppoz-lhe as resistencias de que dispunha, acobion por conveniêcia de que nada tinha de commun com o ambiente, criando por esse modo as theorias anthropopacticas; e n'esse movimento elástico de tanto do qual progredia a humanidade, quasi chegado a perder a noção fundamental de sua historia, vacillando eternamente encerrado no circulo de Nacional, cujo centro essa parte da parte neminha. No fim de tudo, poder-se-ia definir o momento — o estado dos factores iminentemente anterior à produção de um phenomeno capaz de gerar no homem social um estado de consciência claro e positivo.

(Segue) A. J. J. J.

Nº 1

(C. L. L. L.)

Reposava no leito o porte airoso. Solto, á esmo, seus cabedlos d'ouro encobriam gentil, magnifico thesouro, ondeante, subtil, voluptuoso.

Os labios um sorriso terao e brando descerrava, de um modo inimitavel, em mais bella assim, mais adoravel, em sonhos, seminau, se embalando

FOLHETIM

A humanidade e a guerra

ROMANICHTH POR AZEVEDO MACEDO

III

A leucura

Passava o tempo em seu vôo uniforme, em ess ninda felizes.

E qual a razão para aquella gente ser tão feliz ninda profunda sim plicidade, vivendo no palro casa como n um palacio pompos, no jar como nas alturas de um throno doando? Qual a razão d'essa felicidade sem perturbacoes? Responder não era para elles. Mas agora em o seu: é que ellas viviam solitarias e se-

Florio de andar, seu porte em contemplava. No somio um nome aos labios lhe asso-

Fai o mar: e a donzella desmaiou... — Junto á meo corpo, o corpo em lhe apertava.

Aramis.

Variedades

Uma lagrima

Muitas vezes, não é o riso mais do que um disfarce da hypocrisia para desmascarar o odio ou o terror; em profiro um tenso suspiro, quando os olhos, expressão da nossa alma, flectem, por um momento, embalsamados por uma lagrima. O soldado affronta morte a preço de um louro talvez imaginario na cavalleresca carreira da gloria; mas esse mesmo da a mão e levanta o seu inimigo derrubado no campo da batalha e lhe humildeza as feridas com — uma lagrima. Eu não quero a mambrão thaurio, explicitando monamento de dor, que os fillos da vaidade tanto ambicionam, nem a gloria isongenta e falsa, ha de complesar seus embalsamados ao meu nome; tudo quanto peço, tudo quanto desejo é — uma lagrima.

Lord Byron.

A vida e a morte.

No limbo onde comegou o sentimento, meia se a dor que é a compunha eterna da vida, avisa nos de nossas faltas e auxiliadas em nossas grandes trabalhos, porque não podemos alcançar a verdade, a verdade sem esforços, nem chegar ao bem sem combate, nem desajar a perfeição sem essa se de insaciavel, signat da origem celeste e infinita de sua alma.

Triste de nós no dia em que se acaba se o desasossegado do nosso ser; se assim fôr se acabara a mais sublime da vida.

parados dos outros humanos, é que viviam como ninda outro mundo, ninda mundo somente seu.

Depois... era uma tarde, Chegou a casinha uma mulher com seu filho.

O filho era mais idoso que Jorge. Estubo, intelligente, mas em seus modos, em sua fãta, em tudo, lia-se aquella educação corrupta dos centros humanos. Em tudo os signaes de uma existencia na sociedade dos homens. E a sociedade dos homens é um mundo corrompido, e a corrupção é uma podridão!

Elle chamava-se José. José teve logo qualquer coisa por Gean. E o que sentia essa qualquer coisa? Um amor mentiroso, com mam entre os homens, que justifica o que disseu um poeta:

6) que digo da dor digo da morte.

6) homem seria um eterno lobo, si não soubesse que, ao menos, ha de haver um acto solemne, tragico, sublime em sua existencia: a morte.

A morte porém não mata; a morte transforma; é um renascimento a outra vida, parece uma decomposição, porque nunca brota a haalra sem se decompor a semente nem o fructo sem seccar a flor, nem as novas folhas sem se apagam as antigas, no crescimento e progresso de todas as seres. Se não houvesse a morte não haveria renovação, a natureza seria um lago miasmatico e immovel; a humanidade uma velha impotente e preocupada.

O sepulchro é um berço, choramos, entastando, um morto; como a personalidade trabalhosa e conquistada não pode perder-se, n'esse morto vestem outras seres, um recém-nascido, porque a vida é infinita.

E enquanto houver dor e morte haveria religião; o raciocinio ficaria immovel as portas do sepulchro e ali abriam-se as portas luminosas a fé.

Se tirássemos a morte talvez poderíamos supprimir a fé.

Ao tirarmos morte, porém, converteriamos o mundo em viçoso jardim, o mas o mundo em viçoso jardim, o homem em um eterno subito, redaido pelo opio do prazer a um eterno imbecil. Uma vida em que não cae uma lagrima, é como um d'esses desertos, em que não cae uma gota d'agua; só engendra serpentes.

Se tirássemos do rosto do obreiro o suor, das grandes coisas o martyrio, da obra artistica a pena, do amor a tristeza, da vida essa coram de expostos que se chama morte, não haveria fé e muito menos virtudes, esperanças, poesia, beleza moral no mundo; porque tudo o que grande nasos da dor e crase no suor das lagrimas.

Emilio Castellar.

As lagrimas são garas da memoria. E o juramento o manio da perfidia.

Celia, porém, ignorava tudo.

Jorge nem por somito lembrava-se de Celia; era estranho a tal sentimento. Os hospedes sabiam logo.

E Jorge e Celia em nada pensavam de mal sobre aquelle moço.

N'outro dia, á noitinha na hora das recordações, estavam os dois sentados no limbo da porta. Virginia tocava em sua harpa sinora e os dois jovens estavam a cantar como outrora: as suas canções eram o retento do passado; suas vozes, como d'antes, echavam pelos recantos da campina, que, com as gotas de orvalho, parecia um firmamento de brilhantes constellações.

(Continua)

Imprensa

Temos recebido com regularidade os seguintes jornaes:

Da esta provincia O *Paraná*, periodico dedicado aos interesses da immigração. O *Sole de Março*, órgão do partido conservador. O *Treze de Maio*, *Trambeta* e *Município*, de *Paranaguá*. □

De S. Paulo, *Imprensa Evangelica* da capital, *Guarimontes* e *Correio Bragançino*, de Bragança, *O Norte de São Paulo* e *Propaganda*, de Guaratinguetá, *Ignatense*, de Iguaçu. O *Jornal do Povo*, de Curitiba, *O Patriota*, de Santos, *Jahuarise*, de Jahu, *Gazeta do Botucatu*, de Botucatu, 13 de Maio de Batatas.

Da corte : a *Revista Sul-Americana*

De Minas : 13 de Maio, *Revista Escolar*, *Revista do Eusmo*, *Movimento*, de Ouro Preto : *Monitor Sul Mineiro* e *Resolução de Campanha*, *Matr de Hespanha Povo*, de Sacramento, *Povo*, de Catagnazes, *Mineiro*, de Bombarim, *Correio do Machado*, de Machado, *Guarimontes*, de Bagagem.

(Continúa.)

Echos e Factos

CLUB CURITYBANO

Esta distincta associação comemorou de uma maneira esplendida a grande data 13 de Maio. As 9 horas da noite o presidente o Sr. Cyro Veloso declarou aberta a sessão depois do breve e eloquente discurso proferido a palavra ao Dr. Ismael da Rocha orador do Club. Em seguida tomarão a palavra os Srs. Celestino Junior, Rival, Padre Alberto Gonçalves, Sebastião Paraná, Alfredo Coelho, que recitou uma poesia.

Seguiu-se depois o baile que correu na melhor ordem e animação. Comprimos a distincta directoria na pessoa de seu presidente o benemerito cidadão o Sr. Cyro Veloso e agradecemos o amistosio convite com que fomos honrados.

CANROBERT COSTA

Retirou-se da redacção d'esta folha o sr. C. Costa. O nosso ex-companheiro muito tra-

ballou em prol da prosperidade da *A Idéa*, em nome da qual agradecemos seus bons serviços.

INAUGURAÇÃO

Inaugurou-se no dia 26 do mez passado a lanterna a vapor, trabalho do incansavel mechanico o sr. Rodolpho Walwi. Acharnos assaz original a obra do sr. Walwi não só pela lembrança como tambem pela absoluta falta de utensilios para a boa construcção do petit vapeur.

EXAMES DE PREPARATORIOS

Consta-nos que o programma para os exames de preparatorios que se effectuarão no fim do corrente anno é o mesmo do anno passado.

Uns annos

Bar e lancha—o tempo com os seus diuitos Toga por divisa—Nunca se arrependa Rê do que te la dado, eues, de ultimos Deles, cheia, de nove e nao la estenda. Passa brilhantes olhos sob o capuz São dadiu, sua por : mas da legenda Tem q'êta final que tanta preta Ha de levar com os seus filhos annos. Fiquem, eadada assim de euculo e graca, A formosura, na dia graca e encanto Hmms de por passar com o mais que passa ? Pois o tempo não fora por viglatura Mais justo, após invetido tanto, Inlida conservado a formosura ?

Alberto de Oliveira.

ASSIGNANTES DE PARANAGUÁ E ANTONINA

Pedimos aos nossos assignantes de Paranaguá e Antonina, o favor de pagarem as suas assignaturas aos nossos agentes Benjamin Carneiro e Polycarpo Pinheiro, este em Antonina e aquelle em Paranaguá.

CHICHORRO JUNIOR

Acha-se entre nós este distincto moço que veio tomar á seu cargo a redacção da *Republica*.

Comprimos-lhe-o.

SENADOR REPUBLICANO

Sabe-se por telegramma vindo da corte, que, na heroica provincia de Minas, a chapa republicana triumphou na eleição senatorial. Parabens aos heróicos mineiros que pouco a pouco vão sacudindo o jugo da monarchia desmoralisada.

HOMENAGEM A VICTOR HUGO

Em homenagem ao grande culto francez, o nosso collega do *Paraná* distribui no dia 22 do passado um folheto com o retrato do grande poeta e varios artigos e poezias dedicados ao 4º anniversario do seu passamento.

SENADOR F. OCTAVIANO

Fallou na corte este proeminente politico, unidos chefes do partido liberal e porta de finissima tempera.

MUDANÇA DE MINISTERIO

Consta, por telegramma vindo da corte que o Sr. Vieira da Silva não ponde organizar ministerio por causa da divergencia, que reina no partido da ordem.

CLUB DOS ESTUDANTES

Já que o 1º secretario não se lembrou de annunciar as sessões, previnimos aos srs. socios que domingo 9 de Junho, devem reunir-se no Club Republicano para tratar-se da eleição de membros da directoria.